

OLIVEIRA, Carla Amanda De. Indutores de ovulação em éguas. Bragança Paulista, SP: FESB, 2018. (CD-ROM)

RESUMO

A indústria equina está em constante desenvolvimento e utilizando cada vez mais novas biotécnicas da reprodução, com intuito de aumentar os ganhos de produção. Para aumentar esses ganhos, o aproveitamento dos cios para a produção de potros é fundamental. No entanto, prever o momento exato da ovulação na espécie equina é uma das limitações para que as taxas de prenhez sejam mais satisfatórias, já que existe variação do intervalo entre o início do estro e o momento da ovulação nesta espécie. Por conta disso, em conjunto com a palpação e a ultrassonografia transretal, tem se tornado frequente o uso de hormonioterapia para indução de ovulação, pois essa ferramenta permite que o médico veterinário consiga prever o momento que ocorrerá a ovulação de acordo com o fármaco (indutor) utilizado e, dessa maneira, tenha maior controle sobre este momento, o que auxilia no aumento das taxas de concepção e na diminuição da mão de obra. Na indústria equina existem várias opções disponíveis para indução de ovulação, sendo que as drogas utilizadas com maior frequência são a Gonadotrofina Coriônica humana (hCG) e seus análogos (Deslorelina, Lecilerina). Entretanto outros agentes indutores de ovulação como kisspeptina (hormônio/neuropeptídeo), extrato de pituitária equina (EPE), cadeia simples de LH equino recombinante (reLH), Gonadotrofina Coriônica equina (eCG) também são descritos na literatura. Embora existam relatos do emprego de agentes indutores de ovulação há aproximadamente cinco décadas, ainda é comum a ocorrência de erros na administração e isso compromete os resultados, causando prejuízos. Por isso é fundamental o desenvolvimento de trabalhos para incrementar o conhecimento a respeito desses protocolos.